

Precisamos de mais mulheres nas TIC

Debate Tecnologias de Informação

**Ana Luísa Respício,
Ana Paula Afonso, Cátia Pesquita,
Dulce Domingos, Teresa Chambel,
Pedro Veiga**

Olebra-se hoje, a nível mundial, o “Girls in ICT Day”, uma iniciativa da União Internacional das Telecomunicações com o objectivo de aumentar a consciencialização das jovens mulheres sobre as oportunidades de carreiras nas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

Mas de que oportunidades se trata?

A área das TIC é uma das áreas em maior expansão a nível mundial. Os computadores e as comunicações sobre a Internet estão a penetrar em cada vez mais sectores de actividade. E há uma enorme falta de profissionais com formação superior e altamente qualificados nestas áreas, sendo que a tendência é que o problema se vá tornar mais grave. A ex-vice-presidente da Comissão Europeia Neelís Kroes, em muitas das suas intervenções públicas, chamava a atenção para que um dos modos de minorar esta falta de recursos humanos na área é trazer mais mulheres para as profissões ligadas às TIC.

Trata-se de uma área que tem um conjunto de aspectos que são relevantes:

1) É uma área transversal, na medida em que a informática e as comunicações são usadas em todos os sectores de actividade e isso irá aumentar nos próximos anos com a chamada “Internet das Coisas”;

2) Há uma enorme falta de profissionais nesta área, havendo imensas

oportunidades de emprego, e a tendência é que esta falta de pessoas com formação em TIC aumente;

3) É uma profissão sem fronteiras; enquanto muitas profissões só podem ser exercidas em Portugal ou num número limitado de países. Por exemplo, um jurista é formado com a legislação nacional e torna-se difícil ir trabalhar para outro país; um médico, na maioria das especialidades,

**“
Numa época em que as TIC estão a transformar o mundo, as mulheres têm a oportunidade de contribuir de forma activa e significativa na construção do futuro global**”



NÉLSON GARRIDO

precisa de dominar muito bem a língua do país onde exerce; o mesmo acontece com um psicólogo. Pelo contrário, a linguagem dos computadores, da informática e da Internet é universal.

4) Apesar das muitas vantagens, muitas raparigas nem consideram a possibilidade de uma carreira em TIC. No ensino superior português, ao contrário do que acontece na maior parte das áreas em que o número de alunas é maior do que o número de alunos, nas TIC o número de alunas tem sido reduzido.

Neste contexto, o Departamento de Informática da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa comemora o “Girls in ICT World Day” no evento Girls in ICT @CiênciasULisboa, em que procuramos alertar as jovens, os seus pais e os professores para as enormes oportunidades de carreira e realização pessoal e profissional que existem nesta área do conhecimento. As competências específicas das mulheres tornam-nas boas profissionais em muitas áreas em que uma formação superior em TIC constitui uma mais-valia, pela sua capacidade de trabalhar em contextos interdisciplinares. Numa época em que as TIC estão a transformar o mundo, as mulheres têm a oportunidade de contribuir de forma activa e significativa na construção do futuro global.

Como curiosidade final: sabia que o primeiro programador da história foi uma mulher, Ada Lovelace, e que o seu nome é usado num prémio para mulheres em informática e, também, como nome de uma linguagem de programação? Com o seu talento, Ada aplicou imaginação poética à ciência e teve um papel fundamental no início da era digital.

Professores do Departamento de Informática da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

Mediterrâneo: mais lágrimas de crocodilo?

Debate Europa e migrações

Carlos Coelho

Há dois anos assistimos ao mesmo. As fotos dos caixões em Lampedusa confrontaram a opinião pública europeia com a dimensão da tragédia. Homens, mulheres e crianças desesperados fugiram da guerra e da miséria e acabaram mortos no Mediterrâneo depois de terem engordado os bolsos dos traficantes de seres humanos.

Todos os dirigentes políticos se confessaram chocados, exprimiram consternação e prometeram decisões.

Aumentou-se o orçamento da Frontex (Agência Europeia de Gestão da Cooperação Operacional nas Fronteiras Externas) e aprovou-se o Regulamento n.º 656/2014 do

Parlamento Europeu e do Conselho, de 15 de maio de 2014, que estabelece regras para as missões da Frontex e determinou que a prioridade destas deve ser “salvar vidas”.

Tive a honra de presidir aos trilogos de negociação como relator do Parlamento Europeu e sei o que custou vencer a relutância dos Estados-membros e a má vontade de responsáveis da Frontex que diziam em voz alta que não eram a Cruz Vermelha. Mas o



A prioridade só pode ser uma: salvar vidas! Por isso temos de reforçar as missões de busca e salvamento



PE conseguiu, com amplo consenso da maioria dos seus grupos políticos, impor como prioridade das missões da Frontex: “Salvar Vidas”, ou seja, missões de busca e salvamento (SAR – *search and rescue*).

A situação do Norte de África, a guerra da Síria, a desintegração da Líbia e a barbárie do autodesignado Estado Islâmico aumentaram a pressão migratória.

Medidas de longo prazo são necessárias mas demoram tempo a dar resultados. Entretanto a prioridade só pode ser uma: Salvar Vidas! Por isso temos de REFORÇAR as missões de busca e salvamento.

Há quatro decisões que devemos tomar já:

1.º Aplicar sem mais demoras o

Regulamento 656/2014;

2.º Reforçar a Frontex em meios financeiros e operacionais (humanos e materiais);

3.º Não ceder à tentação de só fazer “europeu”. Apoiar as boas iniciativas dos Estados-membros (o *Mare Nostrum* italiano foi mais eficaz do que o programa europeu *Tritão*);

4.º Reforçar a solidariedade intraeuropeia. Não podemos deixar sozinhos, entregues à sua sorte, os países da linha da frente (Itália, Malta, Grécia...).

Na segunda-feira, o Conselho de Ministros dos Negócios Estrangeiros, da Justiça e da Segurança Interna aprovou um plano de ação com dez medidas. Muito parecido com o que tinha aprovado há dois anos. Repetem-se os mesmos compromissos e as mesmas declarações, mas com uma diferença importante. Nunca se fala em solidariedade nem em missões de busca e salvamento. Duas omissões graves e lamentáveis!

Hoje reúne-se o Conselho Europeu. Espero que seja mais consequente do que os ministros que se reuniram na segunda-feira e que não se limitem a repetir o que disseram há dois anos.

Precisamos de medidas urgentes e eficazes e não de mais lágrimas de crocodilo.

Deputado do PSD ao Parlamento Europeu

GUGLIEMMO MANGIAPANE/REUTERS

